

MANEJO DO SANGRAMENTO NA GESTANTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Maria Eduarda Bombonato Faccio¹, Gustavo Cavalcanti².

ATITUS^{1,2}, bombonatomariaedu14@gmail.com

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, caracterizada por inflamação sistêmica e acometimento multiorgânico. Gestantes acometidas pela doença, podem desenvolver complicações durante a gestação como pré-eclâmpsia, parto prematuro e restrição de crescimento fetal. Neste contexto, alterações hematológicas inerentes do LES como o sangramento gestacional constitui-se como uma manifestação potencialmente grave. Assim, o reconhecimento precoce e a condução adequada, torna-se necessário para redução dos desfechos adversos, necessitando assim de uma discussão das principais intervenções frente a este cenário. **Objetivo:** Discutir as principais condutas frente ao sangramento em gestantes com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando as bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores, Gestação, Lúpus Eritematoso Sistêmico e Hemorragia. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, que relacionasse com a temática. Após aplicação dos filtros, foram selecionados 3 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** O manejo do sangramento exige uma intervenção imediata baseada na estabilização da paciente e no diagnóstico diferencial. Sob essa ótica, é de suma importância a internação para monitoramento fetal e materno, utilizando a ultrassonografia para identificar descolamento de placenta ou placenta prévia. É indispensável, ademais, realizar uma triagem laboratorial completa para checar a atividade da doença, além de avaliar a função renal e a contagem de plaquetas, já que a plaquetopenia e a presença de anticorpos antifosfolípidos podem agravar significativamente o quadro hemorrágico. Nessa linha de cuidado, a conduta terapêutica deve ser obrigatoriamente multidisciplinar, envolvendo o ajuste rigoroso de medicação. **Considerações Finais:** Em suma, tornou-se evidente que o sangramento na gestante com Lúpus Eritematoso Sistêmico deve ser tratado como uma emergência de alta complexidade. A conduta não deve ser isolada, mas sim uma resposta coordenada que neutralize a atividade inflamatória enquanto protege a viabilidade placentária, garantindo que o controle da doença autoimune não negligencie as urgências hemodinâmicas da gestação.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Complicações na gravidez; Gestação.

Área Temática: Emergências Obstétricas e Ginecológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FEBRASGO. Lúpus eritematoso sistêmico e gravidez. *Femina*, v. 47, n. 6, p. 339-346, 2019.

SAMMARITANO, L. R. et al. 2020 American College of Rheumatology Guideline for the Management of Reproductive Health in Rheumatic and Musculoskeletal Diseases. *Arthritis & Rheumatology*, v. 72, n. 4, p. 529-556, 2020.

BORBA, E. F. et al. Abordagem do lúpus eritematoso sistêmico em gestantes: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 32, p. 5-8, 2021.